RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Domingo, 08 de Novembro de 2026

Alinhamento com Milei pode prejudicar candidatura de Flávio Bolsonaro

Aproximação de Flávio com presidente argentino oferece riscos políticos maiores que benefícios eleitorais

A democracia brasileira apresenta um contraste peculiar: enquanto o presidente se dedica a endividar o governo em níveis insustentáveis, seu principal rival tenta construir uma imagem de estadista internacional. Para o eleitorado nacional, estadista é simplesmente alguém que fala outro idioma.

O senador viajou à Argentina para ser fotografado ao lado de Javier Milei e celebrar a chamada "onda azul", termo que descreve a tendência de governos de direita na América Latina. Este movimento inclui agora a Colômbia, sob liderança que contou com apoio internacional conservador.

Milei postou entusiasticamente sobre o encontro nas redes sociais, expressando esperança de que o Brasil integre este movimento por iniciativa de seu interlocutor. O senador busca aproveitar este momento para se distanciar de pressões políticas domésticas que afetam sua trajetória.

Antes da viagem argentina, havia visitado os Estados Unidos para executar manobra similar: fotografias com líderes internacionais e promessas de trabalhar pela redução de tarifas comerciais. Esta é uma estratégia consistente de fuga de problemas internos.

O cenário político atual revela que ambos os principais candidatos em potencial passam por dificuldades que tentam contornar mediante atividades internacionais e gastos públicos, em vez de enfrentar diretamente as questões que os cercam.

Eleitores conscientes deveriam questionar a viabilidade de apoiar políticos constantemente em fuga. No entanto, a população brasileira historicamente demonstra falta de interesse em exigências desta natureza, preferindo confiar em promessas imediatas.

A oscilação pendular entre governos de esquerda e direita na América Latina responde principalmente a necessidades conjunturais. No Brasil, este pêndulo move-se entre promessas de combate à criminalidade pela direita e tolerância dela pela esquerda, ambas acompanhadas por erosão dos direitos fundamentais.

Líderes conservadores espelham-se atualmente em Nayib Bukele, presidente salvadorenho que suspendeu garantias constitucionais para realizar prisões em massa. Esta abordagem ganhou imitadores regionais que replicam seu modelo sem originalidade.

A relevância da política brasileira para o continente é substancial: o país representa aproximadamente um terço do PIB latino-americano. Juntamente com o México, que permanece sob governo de esquerda, concentra mais da metade da riqueza produzida na região.

Porém, o contrário não ocorre com igual força. A população brasileira historicamente desconsidera acontecimentos além de suas fronteiras, exceto quando líderes externos intervêm em assuntos domésticos. Nestes casos, reações baseadas em soberania nacional emergem rapidamente.

Associar-se à onda azul latino-americana não representa estratégia recomendável para fortalecer uma candidatura presidencial brasileira. Especialmente quando o parceiro internacional é Milei, cuja popularidade tem apresentado deterioração significativa.

Embora o presidente argentino tenha inicialmente desfrutado de reputação favorável, seus resultados práticos mostram limitações severas. A taxa de desemprego atingiu níveis máximos desde a pandemia, informalidade persiste, pensionistas enfrentam privações e cálculos oficiais de inflação não correspondem à realidade enfrentada por populações vulneráveis.

Com a perspectiva de melhoria econômica movendo-se para horizontes cada vez mais distantes, associar-se politicamente a Milei pode transformar uma estratégia inócua em um cálculo prejudicial.

Enquanto isso, o presidente atual encontra-se no Paraguai em reunião regional, transmitindo mensagens a líderes externos. O Brasil parece possuir apenas opções de estadistas em fuga.